

SER PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

ROCHA, Catarina Marafiga da¹; WAUTIER, Anne Marie²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel- Ciências Sociais – Licenciatura – Catarina_darocha@yahoo.com.br; ² Profª. Dra – IFiSP/UFPel – Orientadora – anniewautier@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação, propõe uma reflexão sobre a prática docente específica do ensino da Sociologia, que recentemente se tornou obrigatória em todas as escolas de Ensino Médio. Quem é o professor em sala de aula que ministra a disciplina de sociologia, qual sua experiência, de que área do conhecimento ele advém, ou se identifica. Procura-se observar e questionar qual seu papel e desempenho na comunidade escolar, de que maneiras ele atua e se relaciona com o ambiente em que está inserido. Para tanto surge o questionamento do papel e desempenho do professor atuando na sociologia, quais as possibilidades e as relações referentes a sua qualificação. Para tanto será utilizado como base teórica a sociologia da experiência de François Dubet, a construção da identidade e socialização em Claude Dubar e o que se refere a Sociologia da educação de Pierre Bourdieu procurando embasar e refletir o “Ser professor de Sociologia no ensino médio.”

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a elaboração do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica partindo da perspectiva de Dubet (1996) relacionada com a questão identitária e utilizando Bourdieu (2010) que formula considerações relevantes relacionadas a estrutura e funcionamento do contexto escolar e suas relações com a Sociologia da educação e utilizando Dubar (2005), que considera a influência do espaço de vida e de formação sobre construção da identidade social e partindo também de uma perspectiva empírica através do contato em sala de aula. Esta proposta se desenvolve em três momentos: 1º) Análise do contexto histórico do surgimento da Sociologia como disciplina obrigatória e a questão legal referente à legislação que a ampara; 2º) Construção da pesquisa através da opção teórica adotada para a problematização, 3º) a construção deste aporte teórico baseada em fichas de leitura e pesquisas relacionadas ao tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de considerações a cerca do ser professor de Sociologia, a obrigatoriedade no ensino médio e sua constituição, inicialmente faz-se necessário um resgate do embate pelo retorno da Sociologia ao ensino médio que para CARVALHO (2004) culmina nos anos 80 na reivindicação do seu retorno sob forma de disciplina obrigatória, utilizando-se de propostas interdisciplinares seja da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), seja dos Parâmetros Curriculares Nacionais –

PCNs (1996), que tem por fim o exercício pleno da cidadania, direito de todos. Em outubro de 2001, o presidente da república Fernando Henrique Cardoso, veta o projeto aprovado pela câmara e pelo Senado que introduz a Sociologia no ensino médio, alegando constituir um ônus para os Estados e o Distrito Federal pressupondo a carência de formação suficiente de tais profissionais. Em junho de 2008, entra em vigor a Lei nº11.684, que oficializa a obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio, nas suas três séries. De acordo com o Ministério da Educação-MEC, o cientista social deve ser capaz de produzir conhecimentos que articulem a teoria, a pesquisa e a prática profissional para uma atuação qualificada diante de problemas relevantes do contexto político e cultural em que se insere. Com relação à área de atuação de acordo com o MEC o licenciado/bacharel em ciências sociais pode atuar em instituições de ensino públicas e privadas; em sindicatos, partidos políticos e movimentos sociais; em organizações sociais, organizações não governamentais e do terceiro setor; na docência em ensino básico, fundamental e médio. No que se refere à formação de professores, com o interesse pensando no futuro, a partir da inclusão da Sociologia, haveria uma diminuição no número de aulas, principalmente nas disciplinas das Ciências Humanas, visando abarcar a Sociologia. Na verdade ocorreu uma diminuição no número de créditos das disciplinas que pertencem à área das humanas; para inserção da sociologia e filosofia, não diminuiu a carga das humanas, mas sim ocorreu uma adequação. Podemos constatar que a sociologia em seu retorno ao ensino médio, não pode contar com a experiência dos professores, pois todos praticamente estavam iniciando com a Sociologia esta nova jornada. Com DUBET (2000) percebe-se a necessidade da contribuição de uma sociologia da experiência, esta premissa que norteia o desenvolvimento deste ser professor enquanto constituído em sala de aula e fora dela. Uma forte influência na relação escola, comunidade e sala de aula surge com a questão familiar, que se percebe e serve de apoio os relatos de Dubar (2005), em que coloca a socialização como um processo onde ocorre o confronto as questões pessoais e as da formação familiar, bem como as estruturas da comunidade, resultando em novas identidades, estas resultantes do processo de socialização. De acordo com BOURDIEU & PASSERON (2010), o sistema escolar reproduz os diferentes capitais culturais das classes sociais, sendo assim um reflexo da própria classe social. Aponta-se ainda a questão da sindicalização do profissional, professor de sociologia, em que no Rio Grande do Sul desde a década de 60 iniciou-se discussões e debates com o surgimento de associações de profissionais da área. Foi na década de 80 com o reconhecimento da profissão de Sociólogo que a associação passa a responder como Sindicato dos Sociólogos do Rio Grande do Sul, sendo o pioneiro no Brasil, Posteriormente no final da década de 80 é constituída a Federação Nacional. No momento o Sindicato dos sociólogos do Rio Grande do sul estão trabalhando com a questão da sociologia no ensino medi: com audiências públicas, pressionando para abertura e preenchimento de vagas, na área de sociologia, por profissionais habilitados em ciências sociais – licenciatura; analisando o concurso público para o magistério que teve poucas vagas para o magistério, com possibilidades de recorrer à justiça para que seja feito um novo concurso com mais vagas. Estão debatendo e articulando a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Trabalham também com um ciclo de apresentação de filmes seguidos de debates, que é chamado de Cine Sociólogo e que entrega certificado de horas complementares aos participantes.

4 CONCLUSÃO

Por ser uma pesquisa em desenvolvimento, não se expõe considerações conclusivas, mas perspectivas alcançadas, como por exemplo o mapeamento das escolas que nos propicia uma visão ampla da rede de ensino médio em Pelotas e seu quadro de professores. Foi possível constatar através do mapeamento um alto índice de professores graduados na área de ciências sociais na rede privada e uma diferença considerável se relacionado à rede pública de Pelotas, ou seja, observa-se preliminarmente a falta de qualificação do professor que está ministrando a disciplina de sociologia em uma parcela significativa de escolas do ensino médio público.

5 REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria de ensino.. Petrópolis, 3. ed: Vozes, 2010.
- CARVALHO, Lejeune Matogrosso de. (org.). **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão da sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí. 2004.
- DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**: Lei 9.034, de 20-12-96 (Lei Darcy Ribeiro) e Legislação correlata, Bauru: SP: EDIPRO, 1997
- DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2000.
- WAUTIER, A. Para uma sociedade da experiência. Uma leitura contemporânea: François Dubet. In: **Sociologias**. Teoria Sociológica. Porto Alegre: UFRGS/PPGS. Ano 5, nº9 jan/jun. 2003 p. 64-104.
- LEI N°-11.947947 Disponível em : <http://www.in.gov.br/imprensa=17/06/2009> acesso em nov. 2011.
- PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> acesso em maio 2010.